

A FORMAÇÃO DO(A) LICENCIADO(A) EM GEOGRAFIA E AS AULAS DE CAMPO: DESAFIOS DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA CONTEXTUALIZADA

Manuela Nunes dos Santos¹

RESUMO

A atividade de campo contribui no desenvolvimento e esclarecimentos dos diversos significados da natureza, do espaço social, econômico e cultural, permitindo assim, a compreensão de situações antes não vivenciadas e somente vistas ou desejadas por outras técnicas de ensino. O objetivo do presente trabalho foi avaliar de forma qualitativa e quantitativa a atividade de campo para formação do(a) licenciado(a) em Geografia. A construção dos dados investigativos foi realizada por meio da aplicação de questionários e da realização de entrevista com treze indivíduos entre estudantes e docentes do Curso de Geografia. Concluiu-se que a atividade de campo é utilizada como uma metodologia de ensino muito relevante para a formação do(a) graduando(a) dos cursos de Licenciatura em Geografia em qualquer período educacional, contribuindo para um melhor aprofundamento dos conhecimentos e para uma maior interação e convívio do(a) educador(a) com o(a) estudante e comunidade.

Palavras-chave: Formação de Professores de Geografia. Atividade de Campo. Processo de ensino-aprendizagem. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

The field activity contributes to the development and clarification of the various meanings of nature, space, social, economic and cultural development, thus allowing the understanding of situations not previously seen or experienced, and only desired by other teaching techniques. The objective of this study was to evaluate qualitatively and quantitatively the field activity for the formation of (a) licensing (a) in Geography. The construction of the investigative data was performed by means of questionnaires and interviews with individuals between fifteen students and teachers of geography. It was concluded that the activity field is used as a teaching methodology very relevant to the formation of (a) graduate (a) of the Geography degree courses in any educational period, contributing to a deeper understanding of knowledge and a greater interaction and interaction of (a) teacher (a) with (a) student and community.

Keywords: Teacher of Geography. Field Activity. teaching-learning process. Pedagogical Praxis.

¹ Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia e estudante do curso de Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Adventista de Educação do Nordeste. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso, sob a orientação da Prof^a Hildonice de Souza Batista.

1 INTRODUÇÃO

A formação do profissional de educação necessita acompanhar as transformações da contemporaneidade de modo a permitir que o aprendizado e a mudança contínua da práxis pedagógica ocorram. O curso de Licenciatura em Geografia, por tratar de relações sociais, culturais, políticas, econômicas, propicia o acesso à aprendizagem também por meio das atividades práticas, que incentivam cada vez mais o graduando a compreender as diversas situações do conhecimento geográfico, além da sala de aula da Instituição Educacional, como apresentado por CAVALCANTI (2002):

É preciso superar uma visão muito comum entre nós, professores formadores de profissionais de Geografia, de que para ser professor basta dominar bem o conteúdo. [...] dê conta da construção e reconstrução dos conhecimentos geográficos fundamentais e de seu significado social. [...] é necessário tomar posições sobre as finalidades sociais da Geografia em determinada proposta de trabalho, é preciso que o professor saiba pensar criticamente a realidade social e que se coloque como sujeito transformador dessa realidade. (CAVALCANTI, 2002, p.110).

É necessário que o educador seja um ser transformador, e que multiplique com qualidade o saber científico, para que desta forma o conhecimento acadêmico se aproxime da à vivência dos estudantes, “[...] além de dominar conteúdos, é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desenvolver e compreender do mundo, dando sentido e significado a aprendizagem.” (PONTUSCHKA, 2007, p.97).

Complementando a citação do autor supracitado, o educador necessita ser acima de tudo um ser de liderança, com conhecimentos prévios, científicos e culturais atualizados e contextualizados de modo a ampliar a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Se a práxis pedagógica estiver integrada e contextualizada com as informações dos graduandos, esta irá permitir uma maior aprendizagem nas aulas tanto na estrutura tradicional de sala de aula como também nas aulas práticas desenvolvidas fora da Instituição de ensino.

É válido ressaltar a importância da atividade de campo, aplicada fora da Instituição de ensino, para que ocorra uma completa interação entre o conhecimento teórico aplicado nas atividades de práticas de campo.

A função técnica e a função social são aspectos constitutivos da formação e se uma requer a fundamentação teórica e a prática no exercício das

atividades com o domínio das técnicas, a outra é a base da argumentação, traduzida na relação dialógica, que vai dar a sustentação ao encaminhamento do trabalho. (CALLAI, 1999, p.19-20).

A atividade de campo contribui no desenvolvimento e esclarecimento dos diversos significados da natureza, do espaço social, econômico e cultural, permitindo assim, a compreensão de situações antes não vivenciadas e somente vistas ou desejadas por outras técnicas de ensino.

É relevante, para o profissional da educação, conhecer profundamente seu campo de estudo. No caso da Ciência Geográfica, é preciso que este profissional desenvolva a habilidade de reflexão sobre o seu campo de atuação, provocando o pensar crítico e observador do graduando, possibilitando identificar o que foi proposto nos estudos teóricos para serem utilizados na prática pedagógica.

A atividade prática conduz o estudante à investigação e ao contato com o objeto de estudo, e para isso acontecer, deve seguir o planejamento pedagógico do curso. Os profissionais da área devem obter um engajamento maior na concretização de atividades práticas para o crescimento do educando na sua formação profissional para que mais adiante este possa proporcionar para os futuros estudantes a mesma vivência e o mesmo interesse que fora motivados pela própria Universidade.

A Geografia deveria ter como laboratório, o próprio ambiente onde vivemos, sendo de grande importância fazer o aluno olhar em sua volta, observar e tentar compreender o seu meio. Pois é no contato direto com o meio, que o educando consegue compreender que este não é estático, é dinâmico, está sempre suscetível a transformações, a mudanças. Nesse caso, a aula de campo proporciona aos alunos momentos de aprendizagem empírica sobre o ambiente da produção e as relações ambientais e socioeconômicas deste espaço. (PASSINI, 2001 p. 173-178).

Percebe-se que a junção da aula prática com a teórica propicia um maior conhecimento dos conteúdos aplicados, desenvolvendo assim, uma maior criticidade e principalmente um maior dinamismo nos estudos adquiridos. Vale destacar, que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional – LDBEN, título VI, artigo 61, ao tratar sobre a formação de professores na educação do Brasil, assim se revela:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I- a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço.

II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades (BRASIL, 1996).

A LDBEN 9394/96 destaca também que a ligação entre teoria e prática é essencial para o desenvolvimento do trabalho do educador, além de ressaltar a importância da capacitação dos profissionais para um maior resultado no ensino no Brasil.

Neste sentido, para melhor compreender essa questão, realizou-se pesquisas na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus V, situada na cidade de Santo Antônio de Jesus- BA.

O presente trabalho tem como principal objetivo de avaliar de forma qualitativa e quantitativa a atividade de campo para formação dos graduandos de Licenciatura em Geografia do oitavo semestre da UNEB, Campus V, analisando a prática das aulas de campo na formação destes e identificando as vantagens e desvantagens da prática de campo para a aprendizagem.

Dentro dessa perspectiva, será analisado a partir da pesquisa de campo, e por meio de entrevistas com docentes e discentes da Instituição de ensino, a função da atividade de campo para o trabalho docente e para a formação do (a) licenciado (a) em Geografia. Os dados colhidos serão submetidos a uma análise quantitativa e qualitativa com vista a atender aos objetivos proposto pelo estudo e sua relevância para o graduando.

2 A ATIVIDADE DE CAMPO NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM GEOGRAFIA

A atividade de campo é um instrumento didático-metodológico utilizado pelo docente, agregada ao seguimento teórico desenvolvido em sala de aula. “A pesquisa de campo representa uma possibilidade concreta de contato direto entre pesquisador e a realidade estudada, o que permite a apreensão dos aspectos dificilmente vislumbrados através somente do trabalho de gabinete.” (CRUZ, 1997p. 93-97).

A prática de campo em Geografia propicia uma orientação de “não ficar preso” à sala de aula, fomentando um olhar crítico e observador através da prática. Possibilitando o acesso a novas oportunidades de contemplação do ensino de geografia, permitindo aos educadores e principalmente para os estudantes uma maior variedade de oportunidades no conhecimento científico absorvido na sala de aula.

A Instituição de Ensino elabora certos rigores para o benefício dos educadores que tem a função de levar a informação científica para os estudantes, e também de proporcionar, através do currículo, um trabalho direcionado levando o conhecimento de qualidade para os graduandos de geografia de maneira que estes possam ser profissionais capazes de entenderem as mudanças na contemporaneidade e na atuação docente.

Dessa maneira, pode-se entender que o currículo não é só uma lista de matérias e disciplinas, mas um “[...] corpo orgânico de procedimentos e atividades [...]”. (AZEVEDO, 1988, p.28), com objetivos claramente definidos, e que devem ser analisados para os educadores trabalharem com esta estrutura curricular, acrescentando também seus conhecimentos; e também para os estudantes assimilarem como devem ser os procedimentos aplicados nas Instituições de Ensino contribuindo assim para o bom funcionamento do curso.

Corroborando com o pensar de Azevedo (1988), Callai (1995, p. 66) afirma que “[...] ensinar Geografia é dar aos alunos as informações para sua cidadania [...]”, é, portanto, ensinar ao estudante, a importância da educação, dos limites e da ética para que possa ser um cidadão participativo e, crítico numa sociedade cada vez cheia de mudanças.

Dessa maneira é relevante a participação do educador na formação do graduando, promovendo a busca e a troca de conhecimentos para uma reflexão construtiva que pode ser evidenciada, segundo a ideia de Tomita (1999), quando afirma que o educador deve fazer do ensino de Geografia uma ligação com o desconhecido, com o concreto para o abstrato, com o próximo para o mais distante.

Esse exercício de reflexão permite ao estudante entender o espaço de sua vivência, perpassando por outros âmbitos do espaço global. Portanto, cabe ao profissional do curso de licenciatura, através de informações teóricas e vivências práticas, desenvolver atividades que auxiliem o estudante à investigação da aula de campo para ampliar o estudo aplicado.

Torna-se relevante a participação das atividades fora da estrutura acadêmica, pois, além de haver um maior aprofundamento dos estudos propostos em sala de aula, possibilita também uma maior interação entre os próprios estudantes e, principalmente, na melhoria da relação estudante-educador. A aula de campo torna a atividade de ensino e a aprendizagem prazerosas, por contribuir principalmente nas habilidades como: observação, descrição, interpretação dos fenômenos sócioespaciais e naturais que são característicos da disciplina. Segundo, Souza *et al.* (2008), essa construção do conhecimento infere na boa formação do profissional da área de geografia.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO - A LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), nos últimos vinte e seis anos, vem desempenhando um trabalho significativo para a educação superior. Revelando uma necessidade de fortalecimento das atividades acadêmicas e científicas para atender aos estudantes de diversos municípios do Estado através dos seus vinte e quatro Campi, além de proporcionar oportunidades de acesso à Universidade Pública e ao fortalecimento do desenvolvimento acadêmico.

O Departamento de Ciências Humanas-DCH do Campus V no município de Santo Antônio de Jesus, oferece diversos cursos como: História, Administração-Micro e Pequenas Empresas, letras: Língua Espanhola e Literaturas, Letras: Língua Inglesa e Literaturas, Letras: Língua Portuguesa e Literaturas e o de Curso de Licenciatura em Geografia, garantindo oportunidade de ensino superior para a população da região.

O curso de Licenciatura em Geografia foi implantado na UNEB - Campus V, em março de 1998, abrangendo diversos componentes curriculares, sendo um total de sessenta e uma disciplinas, que se distinguem em geografia humana, física e pedagógica. Dentre elas observa-se que muitas são relevantes para a atuação da atividade em campo, e que podem servir como base para a formação das aulas práticas, proporcionando um maior aprofundamento do estudo aplicados durante as aulas teóricas desenvolvidas na própria Universidade.

É importante ressaltar a relação entre a teoria e a prática no desenvolvimento da aprendizagem na formação do licenciando em geografia, destacando também a participação dos educadores que utilizam dessa relação teoria e prática para uma maior compreensão do assunto.

4 METODOLOGIA

A pesquisa é um procedimento reflexivo, crítico que permite identificar novos fatos, de qualquer campo do conhecimento, analisando as situações e os problemas para desenvolver o estudo realizado. A presente pesquisa utiliza a abordagem quanti-qualitativa, que, segundo

Marques et al (2006, p. 39), “é aquela que envolve aspectos qualitativos e quantitativos, com ênfase aos aspectos quantitativos”.

Segundo Marques et al (2006, p. 38), “a abordagem qualitativa é aquela cujos dados não são passíveis de serem matematizados”. A abordagem qualitativa pode ser considerada no presente trabalho, pois será realizada uma pesquisa de campo, com abordagem de entrevista com os docentes e discentes.

Para Silva (2001, p. 20), “a abordagem quantitativa é aquela que considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”. A pesquisa que será realizada pode ser considerada também quantitativa, pois serão aplicados formulários com escala de mensuração dos níveis de satisfação da amostra pesquisada.

Assim sendo, a pesquisa que foi realizada, caracteriza-se como quanti-qualitativa, pois através de observações, entrevistas, aplicação dos formulários, poderão ser obtidos dados e informações fornecidas pela amostra da pesquisa, podendo ser feita uma análise qualitativa através do estudo de campo e dos dados quantitativos. A análise quanti-qualitativa dos dados que serão apurados tem como finalidade responder ao objetivo proposto pelo trabalho.

Do ponto de vista dos objetivos, essa pesquisa também pode ser considerada exploratória, que segundo Gil (1991 apud Silva 2001, p. 21) “visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses”. Pois foram envolvidos levantamento bibliográfico, entrevistas e análise dos dados apurados.

Quanto à coleta de dados, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, executada a partir de consultas feitas a livros, material disponível na internet e a pesquisa de campo, que segundo discorre Marques et al. (2006, p. 54) “é aquela que coleta dados primários, ou seja, aqueles obtidos diretamente na fonte”, permitindo assim o amplo e detalhado conhecimento do assunto.

Foram entrevistados docentes e graduandos do oitavo semestre, por estarem finalizando o curso, estes tiveram maior oportunidade de desenvolvimento dessa atividade mais do que os outros graduandos que estão nos semestres iniciais da formação acadêmica.

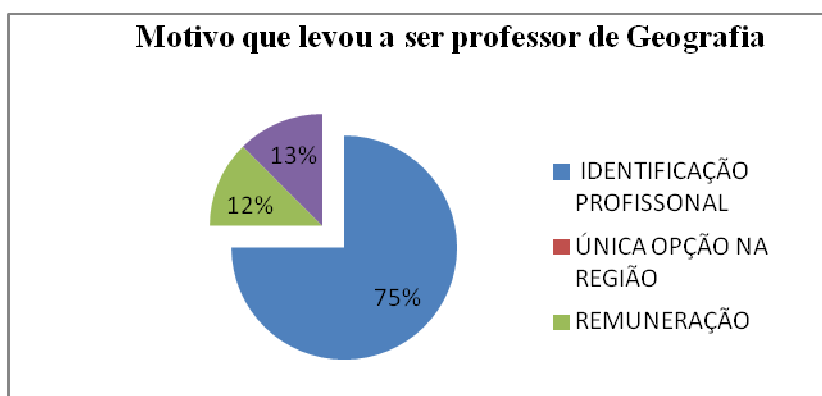
5 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

5.1 PERCEPÇÃO DOS DOCENTES FRENTE À ATIVIDADE DE CAMPO PARA FORMAÇÃO DO(A) PROFISSIONAL EM LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

A partir da análise quantitativa e qualitativa feita através dos seis docentes entrevistados, pode-se entender a relevância da atividade de campo associando a teoria com a prática para o entendimento dos conteúdos, como também a percepção dos educadores com relação à importância do curso de geografia para a formação do graduando em Licenciatura em Geografia.

Na amostra do Gráfico 01, verifica-se que setenta e cinco por cento dos entrevistados concordaram que o motivo que os levaram a ser um profissional da área de Licenciatura em Geografia está relacionado, principalmente, com a identificação profissional. Porém, um dos entrevistados respondeu que além da identificação profissional, a remuneração e o campo de trabalho mais acessível também contribuiu para sua escolha.

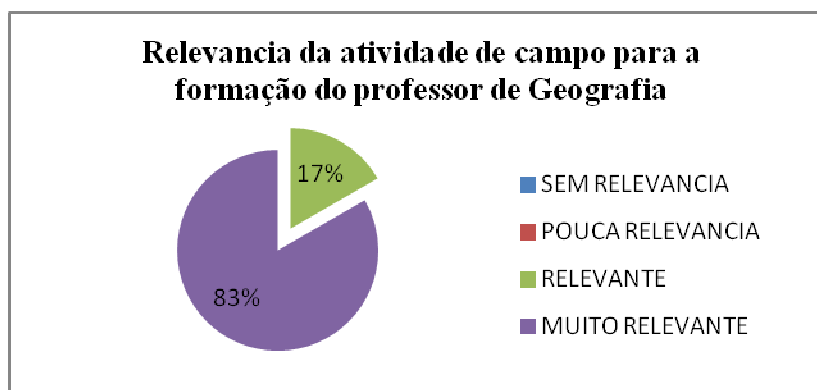
Gráfico 01: Qual o motivo que o (a) levou a ser professor (a) de Geografia.



Fonte: pesquisa de campo – novembro/2011

O gráfico 02 destaca que a maioria dos entrevistados, cerca de 83%, concordam que é a atividade de campo é “muito relevante” para o aprendizado adquiridos na sala de aula, os outros 17% consideram “relevante” este tipo de atividade e nenhum docente considera a prática como uma atividade com pouca, ou sem relevância.

Gráfico 02: Qual o grau de relevância da atividade de campo para a formação do (a) professor (a) de Geografia.

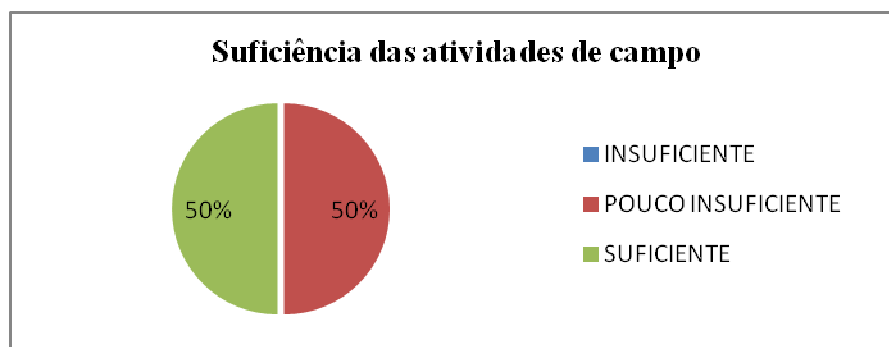


Fonte: pesquisa de campo – novembro/2011

No mesmo questionário, foi solicitado que os docentes citassem algumas disciplinas em que a atividade de campo é essencial para a formação do discente. Foram explicitadas algumas disciplinas importantes como: Geografia do Comércio e Serviços, Geografia Agrária, Pedologia, Geomorfologia, Geologia, Analise Ambiental, Geografia Urbana, estas e mais de vinte e cinco disciplinas consideram relevante o trabalho de campo, num total de sessenta e uma disciplinas que estão no currículo do curso Licenciatura em Geografia.

A partir da análise do Gráfico 03, verificou-se um empate ao se tratar de como as atividades de campo podem ser significantes à aprendizagem dos discentes, destacando três entrevistados que além de marcar a alternativa “pouco suficiente”, esclareceram que o principal motivo da pouca quantidade de aulas práticas, esta totalmente relacionado a problemas orçamentários da Instituição, que não são suficientes para que as atividades, até então planejadas pelos educadores, possam ser realizadas.

Gráfico 03: O curso de licenciatura em geografia da UNEB proporciona atividades de campo suficientes para a formação docente.



Fonte: pesquisa de campo – novembro/2011

5.2 A ATIVIDADE DE CAMPO NA VISÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA PELA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CAMPUS V

A entrevista foi realizada no dia vinte e oito de novembro de dois mil e onze, na Universidade do Estado da Bahia, com sete discentes do oitavo semestre do curso de Licenciatura em Geografia, de modo a analisar a visão destes sobre a importância da aula de campo para sua formação.

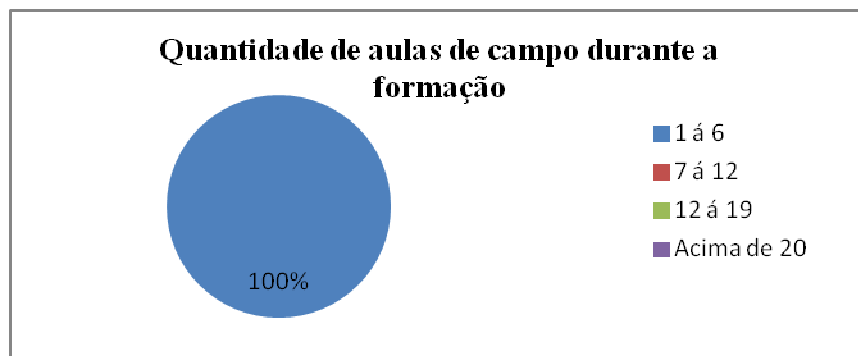
Pergunta 01 - Para você o que são aulas de campo?

Diante das respostas dos entrevistados, vale destacar esta explicação: “são aulas motivadoras que trazem experiências para os discentes, aprimorando o que foi dado em sala à realidade dos mesmos, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem”. A aula de campo para muitos discentes é a possibilidade de concretizar e relacionar os conhecimentos adquiridos na teoria com a prática, dialogando com conhecimentos até então já evidenciados na sua vivência e também pertencentes a realidade da comunidade.

De acordo com o Gráfico 04, por unanimidade a quantidade de aulas práticas desenvolvidas durante o período de graduação ficou em uma margem de 1 a 6 aulas, um número até então insignificante perante a quantidade de disciplinas das áreas física e humana do currículo do curso. Observa-se que muitos dos estudantes, são prejudicados por não terem uma oportunidade maior do conhecimento empírico das paisagens e de situações para o aprendizado mais bem elaboradas para a formação docente.

Vale destacar que o aprendizado de campo poderia aumentar os conhecimentos e oportunizar a estudantes o conhecimento de diversos lugares e contrastes que a sociedade ao longo dos anos dinamiza como também da natureza que lentamente modifica o espaço proporcionando uma maior riqueza de detalhes para contemplação dos estudos.

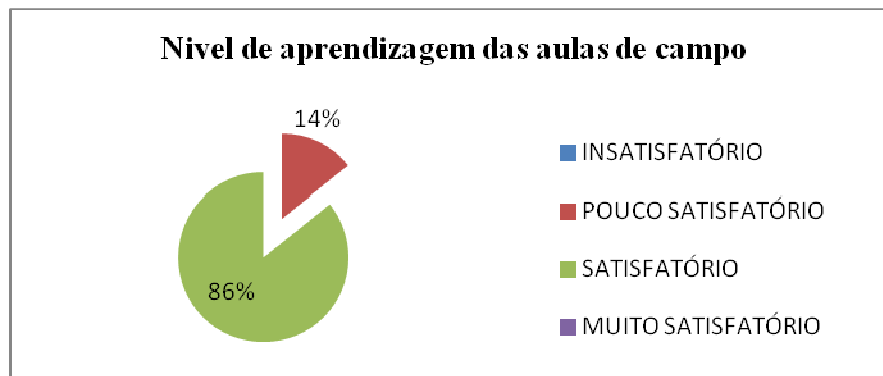
Gráfico 04: Você se lembra de ter tido alguma aula de campo durante a sua formação? Quantas?



Fonte: pesquisa de campo – novembro/2011

Diante do exposto no Gráfico 05, entende-se que a maioria dos entrevistados se sentem satisfeitos com o nível de aprendizagem adquiridos na aula de campo. O que torna ainda mais precisa a importância dessa atividade para o desenvolvimento crítico do discente, a saber, investigar e identificar junto com o docente e principalmente com seus colegas a dinâmica do ambiente a ser estudado.

Gráfico 05: Qual o nível de aprendizagem que as aulas de campo proporcionam para sua formação:



Fonte: pesquisa de campo – novembro/2011

Pergunta 02 - Cite alguns aspectos relevantes e dificuldades de uma aula de campo para sua formação?

Vários foram os questionamentos dos discentes diante dessa pergunta, sendo que os aspectos mais citados foram: teoria e práticas juntos; troca de experiências; possibilidade de dialogar as questões através da prática; exploração de temas transversais.

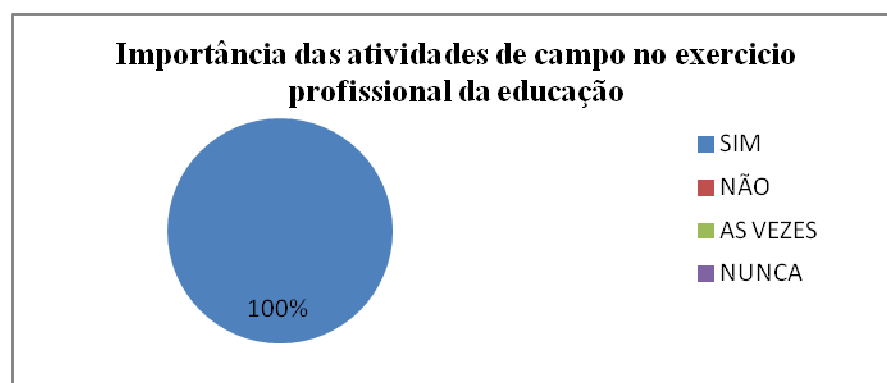
Vale destacar também as dificuldades levantadas pelos discentes como: falta de recursos, liberação de ônibus para as viagens. Estes e outros fatores demonstram os entraves para um bom andamento de uma atividade de campo, sendo a falta de recursos, o grande problema que dificultam as viagens estabelecidas pelos docentes para uma maior contemplação dos estudos.

Pergunta 03 - Quais as disciplinas ou conteúdos do curso de geografia, que, através das aulas de campo, poderiam produzir um melhor aprendizado?

Foram expostas várias disciplinas importantes para a realização das aulas práticas segundo os entrevistados, como hidrografia, geografia agrária, turismo, educação ambiental, análise ambiental, pedologia, geomorfologia, entre outras. Nota-se que, principalmente as disciplinas da área física, foram citadas pelos discentes, demonstrando como o espaço natural pode promover uma infinidade de inquietações para os pesquisadores que precisam do estudo da prática em campo para o entendimento e a finalização de suas pesquisas.

O Gráfico 06 mostra claramente a importância da continuidade das aulas de campo na graduação, o que as tornam relevantes para o ensino. Além de possibilitar maior conhecimento dos conteúdos, aproximando ainda mais o convívio entre os estudantes e o educador.

Gráfico 06: Você acha importante dar segmento das atividades de campo no exercício profissional da educação?



Fonte: pesquisa de campo – novembro/2011

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, pode-se conferir a relevância do trabalho de campo no ensino e aprendizado de geografia e para a formação do graduando no curso de Licenciatura em Geografia. Por meio da aula de campo, os discentes têm a oportunidade de associar os conceitos adquiridos, principalmente, nas aulas teóricas e aprimorá-los nas aulas práticas.

Verificou-se a participação dos docentes do curso na realização de atividades em campo, de modo a ser possível diagnosticar que o Curso de Licenciatura em Geografia atende as necessidades para a formação do profissional da área, de acordo as exigências do mercado de trabalho.

Dessa forma, o trabalho de campo, quando bem planejado e contextualizado, apresenta-se como uma das alternativas à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem da Geografia, e de outras disciplinas que viabilizam a produção de conhecimento através da teoria e de sua interrelação com a atividade prática.

É importante salientar que a maioria dos docentes entrevistados é a favor da aula de campo como ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem teórica e prática dos discentes. Torna-se importante o trabalho do educador que além de passar as informações específicas para os estudantes, também preparam aulas práticas para que os discentes tenham novos caminhos de se aprofundar em novos conhecimentos, tornando as aulas práticas mais prazerosas e principalmente aumentando um melhor convívio entre o docente e os discentes.

Destacam-se também como os problemas orçamentários afetam algumas Universidades públicas impossibilitando o acesso a outros espaços de estudos o que seria de grande relevância para a contemplação maior dos conhecimentos adquiridos relacionados entre a teoria com a prática.

Nota-se como a aula de campo é significativa para qualquer estágio educacional e que pode ser uma vantagem positiva para a melhoria das aulas e para o convívio entre o profissional da educação com seus estudantes. A Universidade do Estado da Bahia, Campus V, deve atentar-se ao baixo índice de disciplinas que aplicam atividades práticas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, G. G de. Análise Crítica do Ensino da Geografia e a Formação do Profissional de Geografia no Brasil. In: **Revista Geografia e Ensino**. Publicação do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais. Ano 2. n°8, 1988. p. 3-29.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei ° 9394 de 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. **e-MEC**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento>> Acesso em: 21.out.2011

CALLAI, H. C. **Geografia**: Um certo espaço, uma certa aprendizagem. 1995. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo – USP. São Paulo.

_____. **A formação do profissional de Geografia**. Ijuí: Ed. Da Unijuí, 1999.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CRUZ, R C. A. **Os caminhos da pesquisa de campo em Geografia**. In: Rev. GEOUSP: Revista da Pós-Graduação em Geografia. Departamento de Geografia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, n. 1, p. 93-97, 1997.

PASSINI, Elza Yasuco, **Geografia**: ver, tocar, sentir – relato de experiência. In: Universidade Estadual de Maringá - UEM. Boletim de Geografia. Ano 19, n.1, 2001, p. 173-178.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARQUES, Heitor Romero *et al.* **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico**. Campo Grande: UCDB, 2006.

PONTUSCHKA, N.N., PAGANELI, Tomoko I. CACETE, N. Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: CORTEZ, 2007.

SOUZA, C. J. O; Faria F. S. R.; Neves, M. P. Trabalho de campo, por que fazê-lo? Reflexões à luz de documentos legais e de práticas acadêmicas com as geociências. **Anais VII Simpósio Nacional de Geomorfologia**. Belo Horizonte. 2008

SILVA, Edna Lúcia da . **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC, 2001.

TOMITA, L. M. S. **Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia**. Londrina, v.8, n.1, p.13-15, 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA. **Cursos presenciais**. Disponível em <<http://www.uneb.br/cursos-presenciais/>> Acesso em: 21. out. 2011

APÊNDICES

APÊNDICE-A QUESTIONARIO - PROFESSOR

FACULDADES ADVENTISTAS DA BAHIA
Especialização em Docência do Ensino Superior

Questionário para construção do artigo (TCC)

“A FORMAÇÃO DO(A) LICENCIADO(A) EM GEOGRAFIA E AS AULAS DE CAMPO: DESAFIOS DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA CONTEXTUALIZADA”

QUESTIONARIO - PROFESSOR

Local: Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus V – Stº Antonio de Jesus

Data:

Idade_____ Sexo F () M ()

Tempo de atuação na Educ. Superior_____

Questões

1- Qual o motivo que o(a) levou a ser professor(a) de Geografia?

- () identificação profissional
- () única opção na região
- () remuneração
- () campo de trabalho mais acessível

Outros_____

2- Qual o grau de relevância da atividade de campo para a formação do (a) professor (a) de Geografia?

- () sem relevância
- () pouca relevância
- () relevante
- () muito relevante

3- Cite algumas disciplinas em que a atividade de campo é essencial para formação docente.

4- O curso de licenciatura em geografia da UNEB proporciona atividades de campo suficientes para a formação docente?

- insuficiente
- pouco suficiente
- suficiente

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DISCENTE

FACULDADES ADVENTISTAS DA BAHIA
Especialização em Docência do Ensino Superior

Questionário para construção do artigo (TCC)

“A FORMAÇÃO DO(A) LICENCIADO(A) EM GEOGRAFIA E AS AULAS DE CAMPO: DESAFIOS DE UMA PRÁXIS PEDAGÓGICA CONTEXTUALIZADA”

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Local: Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus V – Stº Antônio de Jesus

Data:

Idade _____ Sexo F () M ()

Semestre do curso:

Trabalha Sim () Não ()

1- Para você, o que são aulas de campo?

2- Você se lembra de ter tido alguma aula de campo durante a sua formação? Quantas?

() nenhuma

() 1 a 6

() 7 a 12

() 12 a 19

() acima de 20

3- Qual o nível de aprendizagem que as aulas de campo proporcionam para sua formação?

() insatisfatório () pouco satisfatório () satisfatório () muito satisfatório

4- Cite alguns aspectos relevantes e dificuldades de uma aula de campo para sua formação:

5- Quais as disciplinas ou conteúdos do curso de geografia, que, através das aulas de campo, poderiam produzir um melhor aprendizado?

6- Você acha importante dar seguimento das atividades de campo no exercício profissional da educação.

() Sim () Não () as vezes () nunca